Ministério da Saúde
Secretaria de Assistência à Saúde/DAPS
Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência

Coordenação de Atenção a Grupos Especiais/DAPS
Setor de Autarquia Sul - Quadra 4 - Bloco N - 10º andar
CEP: 70058-902 - Brasília-DF
Tel.: (061) 314-6393
Fax: (061) 225-4997

SÉRIE ORIENTAÇÃO 7

Apoio: Fundação Síndrome de Down
Campinas - São Paulo
Telefone: (0192) 39-2818

Série Orientação sobre a Síndrome de Down

Destinada a Pais

VIDA ADULTA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Vida Adulta

Integração e Independência

Jovens ou adultos com Síndrome de Down são capazes de se integrar na sociedade. Podem ir sozinhos a locais públicos como bancos, supermercados, cinemas, lanchonetes, praças festas, andar de ônibus etc. Podem conviver com seus amigos, namorados e familiares com independência.

No entanto, esta integração é um processo que depende de um preparo da sociedade e do indivíduo. A criança precisa ser estimulada e apoiada na tarefa de conquistar, entre outras coisas, a independência, a capacidade de comunicação, o domínio dos conteúdos básicos escolares.

Neste sentido, pais e familiares exercem um papel fundamental. Isto porque são eles um dos principais agentes estimuladores desta integração e independência. É no convívio direto com as pessoas com Síndrome de Down, que os familiares podem colaborar, acreditando sempre nas suas possibilidades e fornecendo oportunidades para que vençam suas limitações.

É também no contato com a comunidade que a família exerce outra grande função: a de esclarecer sobre as possibilidades da pessoa com Síndrome de Down, fornecendo informações simples e chamando a sociedade para participar deste processo.

Profissionalização

A profissionalização do jovem é um fator fundamental na sua integração na sociedade. Mais importante do que a idéia de que, através dela, o jovem possa se tornar somente "útil à sociedade", é a idéia da busca da sua realização pessoal. Isto quer dizer que o que se busca, não é somente uma ocupação, um emprego, ou uma profissão. Mas sim, a capacidade que o jovem tem de escolher o que quer fazer e, a partir daí, ensiná-lo a fazer da melhor maneira possível.

Uma forma dele encontrar essa profissão é através do conhecimento do que é oferecido em sua comunidade. Os pais e os profissionais que o atendem desde a adolescência podem, a partir de conversas, pesquisas escolares, visitas a indústrias, comércio, ir descobrindo com cada adolescente qual o seu potencial e interesse.

As experiências em outros países, como Estados Unidos, Inglaterra e Israel, têm oferecido aos adultos com Síndrome de Down uma vida em comunidades residenciais.

Anteriormente, os profissionais identificavam as habilidades e dificuldades de cada um e ofereciam os serviços baseando-se nisso. Hoje, essa escolha é feita pelo próprio indivíduo com síndrome de Down.

Há também, várias opções de moradias em grupos pequenos com supervisão de profissionais especializados, serviços de apoio a familiares e comunidades maiores, também com apoio de profissionais.

No Brasil existem oficinas abrigadas de trabalho, vida em comunidades e alguns adultos estão se inserindo no mercado de trabalho com apoio de profissionais, embora, ainda de forma incipiente.

Um aspecto fundamental neste processo é o estímulo e a crença da família na pessoa com Síndrome de Down. Mostrar ao jovem ou adulto, que sua família acredita nele e o apóia.